

## CIÊNCIA & CULTURA POP – REPRESENTATIVIDADE FEMININA NO MUNDO GEEK<sup>1</sup>

Karin de Jesus<sup>2</sup>, Carlos Raphael Rocha<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “A cultura geek como ponto de partida para abordar situações-problema em ensino de ciências”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Física – CCT – Bolsista PROBIC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Física – CCT – [carlos.rocha@udesc.br](mailto:carlos.rocha@udesc.br)

Promover a participação feminina no mundo geek na Educação Científica e Tecnológica é fundamental para diversificar perspectivas, desafiar estereótipos e construir uma comunidade mais inclusiva.

A cultura geek abrange uma variedade de interesses e a falta de representação feminina limita a igualdade e a inspiração. Abordar essas questões em artigos científicos é essencial para uma representação mais completa e justa. Na revista *Ciência Hoje*, há 56 artigos sobre cultura pop/geek, com a maioria focada em personagens masculinos com habilidades especiais explicadas por princípios científicos. No entanto, a seção de *Ciência & Cultura Pop* apresenta o artigo "A Capitã Marvel e as mulheres cientistas". Um exemplo é a personagem Miss Marvel, que surgiu nos anos de 1970, em meio ao movimento feminista. Em particular, ela não é representada com roupas que sexualizam o corpo feminino, como trajes justos, por exemplo. No lugar disso, a Capitã Marvel veste jeans rasgado, camiseta branca e jaqueta de couro. Seus cabelos não estão penteados e ela não usa batom. O artigo traz ainda que “[...] o figurino já é uma afirmação de que somos [as mulheres] bem mais do que um amontoado de curvas”. (NERY, Aline, 2019).

A participação feminina no mundo geek é crucial para promover a diversidade e representatividade em um cenário historicamente dominado por homens. Ao longo de pouco mais de cinquenta anos de lançamentos de filmes de super-heróis, apenas oito obras tiveram mulheres como protagonistas: "Supergirl" (1984), "Mulher-Gato" (2004), "Elektra" (2005), "Mulher-Maravilha" (2017), "Capitã Marvel" (2019), "Mulher-Maravilha 1984" (2020), "Aves de Rapina: Arlequina e Sua Emancipação Fantabulosa" (2020) e "Viúva Negra" (2021). Segundo a Pesquisa Geek Power de 2019, 37% dos consumidores de conteúdo geek são mulheres, enquanto os homens representam 63%. Embora o interesse feminino esteja crescendo, a maioria das produções geek ainda se concentra mais no público masculino, uma tendência de longa data que persiste hoje. A representação de cientistas mulheres em filmes, animes e séries desempenha um papel importante, dada a falta de reconhecimento frequentemente enfrentada pelas cientistas na vida real. Um exemplo inspirador é Roberta Duarte, doutoranda em Astrofísica pela USP, que pesquisa buracos negros e inteligência artificial, além de compartilhar ciência no *Ciência Todo Dia*, Instagram e Twitter. Outra figura relevante é a Boladona, especializada em Astronomia e Ciência, fundadora da escola Duniverso, oferecendo aulas acessíveis e didáticas.

No universo geek, personagens femininas, sejam heroínas ou vilãs, merecem uma visibilidade maior, quando tal universo é abordado na Educação Científica e Tecnológica. A inclusão e destaque dessas personagens não apenas enriquecem as narrativas educacionais, mas também oferecem modelos inspiradores para as mulheres na ciência e encorajam uma apreciação mais profunda da interseção entre a ficção e a realidade científica. Um exemplo notável surge da equipe de super-heróis X-Men, originária das histórias em quadrinhos publicadas pela Marvel Comics nos EUA. A personagem Tempestade, de origem africana, cujo nome verdadeiro é Ororo Munroe, destaca-se como uma das figuras mais populares e poderosas da Marvel. Seu apelido

reflete sua capacidade de manipular o clima, controlando tempestades e fenômenos atmosféricos. Da mesma série, mencionamos Mística, com o dom de mudar sua aparência, sendo uma expert em disfarces, atiradora habilidosa, versada em artes marciais e com notáveis habilidades hipnóticas. Esses exemplos mostram personagens femininas do mundo dos quadrinhos com capacidade de oferecer uma gama diversificada de poderes e habilidades a serem exploradas de muitas maneiras que enriquecem a narrativa educativa e oferecem conexões intrigantes entre conceitos científicos e fantásticos. A diversidade de habilidades dessas personagens pode abrir debates enriquecedores sobre ciência e tecnologia, despertando o interesse das mulheres nas áreas STEM. Além disso, a influência feminina no cenário geek vai além das narrativas educacionais, impactando até mesmo as produções cinematográficas, as quais podem contribuir enquanto fonte pedagógica em sala de aula.

No cenário geek, Marina Formaglio se destaca como uma das criadoras do blog Garotas Geek, operado por uma equipe inteiramente feminina. Este blog abrange diversos tipos de conteúdo, como vídeos, podcasts e uma seção exclusiva sobre cinema. Para Marina, é crucial aumentar a participação feminina nesse meio, promovendo visibilidade para as mulheres nas obras e pressionando grandes produtoras a incluí-las no cenário. A dedicação de figuras como Marina Formaglio em promover a participação feminina é um passo crucial para ampliar a visibilidade das mulheres na cultura geek e capacitar futuras gerações a se envolverem em campos tradicionalmente dominados por homens. Como bem disse Chimamanda Ngozi Adichie (2015, p. 57): “A cultura não faz as pessoas. As pessoas fazem a cultura. Se uma humanidade inteira de mulheres não faz parte da nossa cultura, então temos que mudar nossa cultura”.

**Palavras-chave:** Mulheres na Ciência. Planetário Móvel Inflável. Astronomia.

ABADI, D. Super-heroínas: 5 filmes em 50 anos e a representatividade boicotada nos cinemas. Feededigno, 09 de maio de 2019. Disponível em: <<https://feededigno.com.br/filmes/super-heroínas-5-filmes-em-50-anos-e-a-representatividade-boicotada-nos-cinemas/>>. Acesso em 03 de agosto de 2023.

ADICHIE, C. N. Sejamos todos feministas. Tradução de Christina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 63 p.

ALVAREZ, Y. 15 filmes com mulheres lutadoras para assistir enquanto esperamos por mulher maravilha 1984. Garotas Geeks, Bauru - SP, 12 de jun. de 2020. Disponível em <<https://www.garotasgeeks.com/>>. Acesso em 03 de agosto de 2023.

NERY, A. A Capitã Marvel e as mulheres cientistas. Seção: Ciência & Cultura Pop. Revista Ciência Hoje, março de 2019. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/artigo/a-capita-marvel-e-as-mulheres-cientistas/>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

SENA, J. Mística: Qual a maior fraqueza da mutante inimiga dos X-Men? Legião dos Heróis, 07 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://www.legiaodosherois.com.br/2022/mistica-fraqueza-mutante-x-men.html>>. Acesso em 03 de agosto de 2023.